

DE00972014RL/RCMC  
**Director:**  
Francisco Figueiredo  
**Semanário Regional**  
Quinta-feira,  
26 de Setembro de 2024  
Ano: 111 | N.º: 5967

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

<b>5.ª F</b>  18°   23°	<b>6.ª F</b>  14°   21°	<b>Sáb.</b>  13°   24°	<b>Dom.</b>  14°   25°
<b>2.ª F</b>  15°   26°	<b>3.ª F</b>  16°   24°	<b>4.ª F</b>  16°   24°	 07:26 h  19:31 h

## OPINIÃO

“Porque é que a praxe não funciona e não faz falta”, por Guilherme Gigante  
Pág. 9

## COVILHÃ

Isenção da Derrama e IMI no mínimo mantêm-se  
Pág. 5

## CHEROVIA

Festival trouxe milhares às ruas do Centro Histórico da Covilhã  
Pág. 6

## PENAMACOR

Central solar pode fornecer energia a 60 mil famílias  
Pág. 14

## BELMONTE

Museu Judaico volta a ter Torá passados mais de três anos  
Pág. 21



## PROJECTO PILOTO

Pág. 11

# REDE QUER UNIR TRANSPORTES DE CINCO CONCELHOS

## ZONA DO SINEIRO

Pág. 4

# MORADORES LAMENTAM “CAOS NO TRÂNSITO”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

## MANTEIGAS

Pág. 16

# BOSQUE DAS FAIAS COM MEDIDAS DE PROTECÇÃO

PUBLICIDADE

**ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ**  
[comercial@noticiasdacovilha.pt](mailto:comercial@noticiasdacovilha.pt) – 275 035 378

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**

## EDITORIAL

## O SISTEMA



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR

Quem não se lembra do papel dos "Gato"?! Qual papel? O papel! Ah...ok. O papel! Como expoente máximo de um país em que a burocracia continua a marcar os nossos dias, e a fazer das suas. Bom, na verdade as coisas mudaram. Muito. Não que o país tenha deixado de ter essa marca, nada disso, o que aconteceu foi que a mesma burocracia subiu de nível. Deu-se uma espécie de "upgrade", um palavrão de moda, e que significa tão só actualização. Sim, não se trata de mudar tudo, nada disso, bem pelo contrário... é apenas uma nova versão do produto. Chamemos, pois, produto à burocracia, porque realmente deve ser o que melhor produzimos em Portugal. Burocracia. Que há muito abandonou o papel, para, sinais dos tempos, passar a chamar-se de "sistema". Nem mais. A culpa é do sistema.

Por estes dias, há uns meses escreva-se, recorri ao "Sistema" Nacional de Saúde para marcar uma consulta na "minha médica de família". E assim foi. Ficou marcada para dois meses depois. Coisa pouca. É o sistema a funcionar. Quando chegou o momento, consultei o sistema, e percebi que a tal consulta tinha sido cancelada. Tentei perceber a razão. A médica, que entretanto o sistema me tinha atribuído, reformou-se. Lá está! Mais, quando marquei



DR

a consulta já a senhora estava de pantufas em casa. Perguntei, pedi uma justificação. Resposta; foi o sistema. Faz sentido. Na sequência pediram-me duas semanas para me ser destinada nova clínica. Passou o tempo, e lá fui marcar nova consulta. A mesma senhora que estava no mesmo guichet, confirmou a atribuição da doutora fulana "muito simpática e atenciosa por sinal", mas que estava de férias. De férias?! - indignei-me - então há duas semanas ainda não estava, vinha de fora, e agora está de férias?! Pois - respondeu a diligente senhora- quando entrou ainda

tinha as férias para gozar. A gozar estão vocês comigo, pensei eu, alto e de bom tom. Quando pretendi uma justificação para o que me parece um rés-vés absurdo, ouvi; O que quer, é o sistema!? Saí meio furioso, meio conformado com a consulta marcada para de hoje a um mês e meio, e dirigi-me aos CTT, para "deitar" uma carta. Duas senhoras a atender, dezenas de pessoas em fila de espera, e o dispensador de senhas avariado. Alguns minutos mais tarde; -"Pois, temos o sistema em baixo... e a carta, é em correio normal ou "registrado"? Viva o sistema!

**"Chamemos, pois, produto à burocracia, porque realmente deve ser o que melhor produzimos em Portugal"**

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

**111**  
**ANOS**

# COVILHÃ

## PARQUES INFANTIS VEDADOS FALTAM PLACAS INFORMATIVAS PARA FICAREM “EM CONFORMIDADE”

Foram requalificados  
14 espaços

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Os parques infantis recentemente requalificados foram há duas semanas vedados. Em resposta à oposição, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, disse que o problema se prende com a ausência de placas informativas e que o município está a diligenciar para “ficar tudo em conformidade”.

O assunto foi introduzido por Pedro Farromba, vereador da coligação CDS/PSD/IL, que perguntou o motivo pelo qual os parques intervencionados nas últimas semanas estavam novamente encerrados, por determinação da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), e quando estará o problema resolvido.

“Parece que faltam lá umas placas

informativas”, transmitiu o presidente, segundo o qual os espaços têm “o material adequado”.

Em 2020 o presidente do município informou que a rede de parques infantis do concelho ia ser revista e adiantou que essa reorganização poderia implicar o desmantelamento de alguns e a melhoria ou construção de outros.

Em 2022 Vítor Pereira apontava que esse processo estivesse concluído até ao final do ano, o que não aconteceu.

Em 2023 o edil explicou o atraso em relação aos prazos previstos com “razões de natureza orçamental” e detalhou estar previsto incorporar o saldo de tesouraria de 2022 no Relatório e Contas de 2023 “e só aí se torna possível a definitiva resolução do problema”, justificou.

Em junho último o presidente anunciou que já estavam prontos os parques de Aldeia de São Francisco de

**Estruturas já montadas foram vedadas por falta de painéis informativos**

Assis, Sobral de São Miguel, Casegas, Aldeia do Souto, Vale Formoso, Vila do Carvalho e Orjais, estavam em curso os do Jardim Público, o que se encontra junto ao Café Primor, o de Peraboa e do Tortosendo, quando faltavam os do Parque Duppigheim, na Boidobra, o do Largo da Estação, o do Jardim do Lago e um no Peso.

A requalificação dos 14 parques infantis representou um investimento superior a 300 mil euros, de acordo com o valor anunciado por Vítor Pereira.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

## Rede de parques infantis do concelho foi revista

## BOLSAS DE ESTUDO

# METADE PARA A ÁREA DO DESIGN

■ A Câmara da Covilhã pretende que metade das bolsas de estudo atribuídas pelo município passem a ser para alunos na área do design, mas a oposição contesta essa pretensão mencionada pelo presidente, Vítor Pereira, por tal representar uma redução para todas as outras áreas e ser “extremamente limitativo”.

“O que queremos propor é que se querem aumentar as bolsas de design,

auumentem o número de bolsas”, disse Pedro Farromba, vereador eleito pela coligação CDS/PSD/IL.

Uma possibilidade que o presidente afirmou não estar descartada e que pode ser implementada durante a discussão do Regulamento Municipal para a Atribuição de Bolsas de Estudo, cuja abertura do procedimento foi aprovada na reunião pública camarária de sexta-feira, 20.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Não estamos a afunilar para o design o número de bolsas”, garantiu o presidente

“Não estamos a afunilar para o design o número de bolsas”, respondeu Vítor Pereira. “Não está vedada a possibilidade de aumentar o número de bolsas”, acrescentou o edil, depois das críticas de Pedro Farromba, que acentuou não concordar que metade das atuais bolsas passem a ser exclusivamente para a área do design.

Este ano a Câmara da Covilhã aumentou de três para dez o número de bolsas de estudo atribuídas a estudantes covilhanenses no ensino superior.

Vítor Pereira reforçou que, durante a discussão do novo regulamento, podem ser recolhidos contributos e feitas alterações.

**Ana Ribeiro Rodrigues**

# COVILHÃ

TRAVESSA DO RIBEIRO DE FLANDRES

## MORADORES ENTREGAM ABAIXO-ASSINADO PARA DESIMPEDIR ESTRADA

**Município “não vai interferir” até fiscalização terminar diligências**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Moradores da Travessa do Ribeiro de Flandres entregaram sexta-feira, 20, na reunião pública da Câmara da Covilhã, um abaixo-assinado a pedir ao município que limpe a estrada e tome medidas para tornar segura uma zona da via onde há “um abismo de cinco ou seis metros”.

Segundo João Agostinho, a estrada, com cerca de 300 metros, já não permite a passagem de um carro pelo outro, desde que a terra caída dos cômaros se foi acumulando. “A estrada, em alguns sítios, já foi absorvida mais de metro e meio [pela terra]”, descreveu.

O residente alertou que o local só tem uma saída e apelou ao executivo

para que agilize a limpeza da via, para evitar os constrangimentos que têm sentido.

“Só mora ali velhada e nós, velhos, temos de ser amparados”, disse João Agostinho, que pediu ao presidente, Vítor Pereira, que o problema que afeta os residentes na zona seja resolvido quanto antes. “Vimos pedir à câmara para limpar e para olhar para a segurança da estrada”, reforçou João Agostinho.

Os moradores solicitaram também ao município a limpeza do caminho pedonal de acesso à Calçada das Poldras.

“Vamos tratar desse assunto”, garantiu Vítor Pereira. Solicitado pelo presidente a prestar esclarecimentos, o diretor do Departamento de Obras e Planeamento, Jorge Vieira, disse que a acumulação de terras que estreita a circulação da via “só se verifica num ponto onde um particular abriu um

acesso à sua propriedade a meio do talude e a terra que daí retirou depositou-a no lado de baixo, na berma do caminho”.

O técnico informou que não vai intervir até o Serviço de Fiscalização “fazer a sua avaliação e contactar o respetivo proprietário, para lhe impor medidas de reposição da situação inicial”.

**“CAOS NO TRÂNSITO” NO SINEIRO**

Moradores da zona do Sineiro também se deslocaram à sessão

**Moradores acusaram autarquia de ignorar alertas da população antes de tomar decisões**

pública a lamentar que a promessa de arranjar cerca de 80 metros de via no final da Estrada do Sineiro não tenha sido ainda cumprida e a lamentar que a autarquia não tenha auscultado os alertas dos munícipes e atualmente se verifique “o caos no trânsito” junto ao polo IV da universidade, onde há áreas que “não têm passeio nem faixa de rodagem”, salientou Hernâni Almeida.

Dois munícipes criticaram que, na sequência das obras de requalificação da Avenida Frei Heitor Pinto, tenham sido eliminados, junto à antiga Fábrica Paulo Rato, 12 lugares de estacionamento que lá estavam há décadas, para construir um passeio “sem qualquer utilidade”, porque “não vai dar a lado nenhum e não tem continuidade”, censurou Susel Duarte, que também chamou a atenção para a falta de coerência no critério da marcação de lugares de estacionamento.

Vítor Pereira transmitiu que vai pedir à Proteção Civil que averigue as situações descritas, chamar a atenção das forças de segurança e alegou terem sido referidas “questões eminentemente técnicas”, mas Pedro Farromba, vereador da oposição, acentuou que o arranjo dos 80 metros de estrada são “uma decisão que é política, não técnica”, e acusou a maioria de “inércia” na resolução de problemas.

Empresários de estabelecimentos comerciais da Covilhã voltaram a deslocar-se a uma reunião pública para pedirem à autarquia que faça pressão junto de quem de direito e tome medidas para que alguns casos de insegurança recente não se repitam.

Cristina Rico afirmou ter contratado segurança para poder ter o café aberto, relatou casos de estudantes assaltados e lamentou que as casas de banho do Jardim Público permaneçam fechadas, enquanto Leonardo Sousa contou ter visto uma pessoa com o rosto desfigurado próximo do Oriental depois de ter sido sovado.

Pedro Farromba sugeriu que a maioria peça ao Ministério da Administração Interna uma reunião e mostre “ações concretas”. Vítor Pereira reforçou que a Covilhã é uma cidade segura, criticou o “discurso securitário” e informou que não vai solicitar qualquer audiência à tutela, por isso ser “um atestado de menoridade às nossas forças de segurança”, que “fazem o melhor que sabem”.



Munícipes pediram obra no Sineiro e criticaram gestão do estacionamento

## COVILHÃ

IMPOSTOS MUNICIPAIS

## AUTARQUIA MANTÉM ISENÇÃO DE DERRAMA E IMI NO MÍNIMO



Famílias com filhos têm redução na cobrança do IMI

ANA RIBEIRO RODRIGUES

**Imposto Municipal sobre Imóveis continua nos 0,3% para prédios urbanos e nos 0,8% para prédios rústicos**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Dar um sinal às famílias e empresas, fazê-las poupar dinheiro e contribuir para fixar pessoas. Estes foram alguns dos fundamentos apontados pelo presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, para justificar a decisão, tomada por unanimidade, na reunião pública do executivo de sexta-feira, 20, de manter no mínimo a taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e continuar a isentar do pagamento da Derrama as empresas com sede no concelho.

“É uma medida fundamental. Todos sabemos os problemas que existem. Vivemos guerras que interferem, e de que maneira, com danos muito colaterais na economia, e deixamos de receber uma receita importante, mas consideramos que é um sinal que damos aos nossos concidadãos nesse mesmo sentido”, argumentou o edil.

O IMI para prédios urbanos mantém-se nos 0,3% e os prédios rústicos nos 0,8%, a taxa mínima permitida.

Também o IMI familiar vai

continuar a ser aplicado nos mesmos moldes, com um desconto de 30 euros para famílias com um filho, de 70 euros para quem tem dois filhos e de 140 euros para quem tem três ou mais filhos.

No caso da Derrama, o lucro tributável das empresas, permanecem isentas do pagamento as que têm sede no concelho da Covilhã.

Para as empresas com um volume de negócios inferior a 150 mil euros, a taxa reduz de 1% para 0,1% e para as que movimentam mais do que esse valor o imposto mantém-se nos 1%.

Segundo o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, a decisão implica um valor estimado de 1,3 milhões de euros que não entram nos cofres do município, entre o que não é cobrado em IMI e Derrama, caso fossem aplicadas as taxas máximas.

“Vamos manter a taxa mínima, apesar de isso significar que a câmara passe a ter menos receita. Esta é uma forma muito virtuosa de empregar o dinheiro, fazendo-o poupar às famílias, às empresas, aos cidadãos e às instituições em geral”, disse Vítor Pereira, durante a reunião pública do executivo.

De acordo com o autarca, esta é uma decisão fundamental para aumentar a capacidade das famílias “fazerem face a outras despesas”

Deliberação foi unânime



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“

*É dinheiro que todos aforram ou podem utilizar”*

e pode contribuir para fixar pessoas no concelho.

“É dinheiro que todos aforram ou podem utilizar”, acrescentou o presidente da Câmara da Covilhã.

Os documentos seguem agora para a apreciação e votação da Assembleia Municipal, que se realiza dia 30, a partir das 10:00.

## COVILHÃ

## OPINIÃO



Milhares encheram as ruas do Centro Histórico, em especial na noite de sábado

B.C.

## CHEROVIA

# ORGANIZAÇÃO CONTA 35 MIL VISITANTES NO FESTIVAL

**Evento, que decorreu durante quatro dias no Centro Histórico, “foi um sucesso”**

As novidades de cherovia foram “uma constante” e a “chave” para o sucesso do evento. A organização da 17ª edição do Festival da Cherovia, a cargo da Banda da Covilhã, Desertuna e Covilhã Eventos, garante que nos quatro dias do certame (entre quinta-feira e domingo passado) estiveram nas ruas do Centro Histórico cerca de 35 mil pessoas.

“O festival da Cherovia voltou a trazer milhares de visitantes ao Centro Histórico da Covilhã, cerca de 35 mil. A ameaça de chuva fez temer o

pior, mas felizmente o S. Pedro esteve com a organização” frisa em comunicado a organização, adiantando que “uma das maiores enchentes” foi no sábado à noite, onde algumas iguarias como os “covilhocos, fidalgos e S. Tiagos voaram.”

Segundo a mesmo, o alargamento do festival com o largo CISMA (rua Batista Leitão e zonas adjacentes foram dinamizadas pela associação) “foi uma aposta ganha”, e representou “o início de um novo projeto que tem pernas para andar, principalmente na componente cultural.” A parceria com a Confraria Gastronómica da Cherovia e Panela no Forno foi “um retumbado sucesso”, com sala cheia no lançamento do livro de receitas, a encher

as ruas no sábado com o seu III capítulo, e a participação de 75 pessoas na caminhada “Rota da Cherovia”. De referir que foram entronizados cinco novos confrades.

No que diz respeito ao concurso gastronómico, o CCD Estrela do Zêzere ganhou o primeiro prémio com a receita “cherovia com requeijão, doce de abóbora e noz”. O segundo foi para o “Cavaquinho” com sandes de porco no espeto com cherovia caramelizada e o terceiro para o agrupamento 1304, com queijadas de cherovia. Na decoração o prémio foi atribuído ao Epicentro.

A edição deste ano fica ainda marcada com o regresso do Festival de Bandas Filarmónicas, numa organização da Banda da Covilhã que no domingo juntou dezenas de músicos no recinto do festival.

“A edição 2025 decorre no mesmo local, promete trazer ainda mais novidades, mais ruas entre os dias 18 a 21 de setembro” anuncia a organização.

## TODOS OS ANOS A MESMA COISA

**ANDRÉ AMARAL**  
JORNALISTA



Sou de Viseu, acho que já vos tinha escrito isto, e lembro-me bem de, quando era miúdo, o período da Feira de São Mateus ser uma altura de mudança do clima. Os dias ficavam mais frescos e uma ida à feira, especialmente durante os últimos dias, obrigava a usar-se, já, casacos e camisolas e a chuva era frequente. Hoje em dia não.

Sendo certo que o calendário da Feira mudou, também é certo que o verão é mais longo, mais seco. O clima está a mudar e, numa altura em que já nada o fazia prever, porque já se esperavam temperaturas mais baixas, eis que surge, de novo, o inferno dos incêndios. Morreram 8 pessoas e bem mais de 100 ficaram feridas, mais de 150 mil hectares arderam numa semana. Onde?

Num interior desertificado. Num interior onde matas e florestas crescem sem controlo. Num interior onde quem o habita já não tem saúde, não tem rendimentos que permitam abdicar de uma pequena fortuna para limpar terrenos agrícolas e florestais. Perguntem quanto custa uma hora de trabalho de um tractorista, quanto custa contratar pessoas, se as encontrarem, que façam esses trabalhos. E a quem disser que antigamente não havia incêndios porque as matas estavam limpas eu direi que sim, que têm razão. Mas direi também que isso acontecia porque as matas e florestas faziam parte de um sistema de agricultura de sobrevivência. Porque as matas e terrenos agrícolas permitiam às pessoas pouco mais que isso... sobreviver. Tempos que já lá vão e que não voltam. Hoje, a sobrevivência das matas e florestas do país não pode mais ficar na dependência solitária de quem já não pode, não consegue ou não tem condições de saúde ou financeiras para o fazer. Tem de ser um desígnio nacional e comunitário em que todos se sintam responsáveis e acima de tudo responsabilizáveis. Mas tudo isto passa, também, pela necessidade de se implementarem políticas públicas que atraiam a população para o interior, que mitiguem a desertificação e o envelhecimento gradual da população que ali vive.

**CCD Estrela do Zêzere ganhou primeiro prémio do concurso gastronómico**

## SAÚDE

AAUBI diz-se preocupada com a saúde mental de jovens universitários

UBI

# ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA REFORÇA APOIO PSICOLÓGICO

**Criada Bolsa Social que visa ajudar estudantes numa altura em que problemas de saúde mental crescem**

A Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) vai lançar uma Bolsa Social de Apoio Psicológico, um novo projeto que visa “proporcionar à comunidade académica da UBI o acesso a apoio psicológico especializado a preços reduzidos”.

Segundo a AAUBI, em comunicado, o projeto surge em resposta a um “crescente problema de saúde mental entre os jovens universitários.” A AAUBI diz que estudos recentes mostram que 48% dos estudantes universitários em Portugal apresentam “sintomatologia grave do foro psicológico, como depressão, ansiedade ou perda de controlo” 23% tomam medicação para combater problemas psíquicos dos quais 50% não teve acompanhamento por parte de um profissional. “Estes

estudantes apontam como principais razões para a falta de acompanhamento o custo, o tempo de espera demorado e a regularidade de consultas, comprometida pela escassez de recursos humanos” explica a academia.

“Preocupada” com este “quadro alarmante”, a AAUBI reconhece a necessidade de promover um ambiente académico seguro, saudável e estável, “onde o bem-estar psicológico seja uma prioridade.” A Bolsa Social de Apoio Psicológico conta, por enquanto, com a colaboração de 16 especialistas qualificados, distribuídos por gabinetes parceiros, “prontos a oferecer acompanhamento psicológico a preços acessíveis para os estudantes que o necessitem”, que terão sua identidade devidamente preservada, assegura a associação estudantil.

**Novo projeto visa proporcionar à comunidade estudantil acesso a apoio psicológico especializado a preços reduzidos**

JORNADAS IBÉRICAS

## TOXICOLOGIA DEBATIDA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

■ O grupo de investigação de toxicologia do CICS - Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior e o UBIPharma (Núcleo de Estudantes de Ciências Farmacêuticas da Universidade da Beira Interior) promove hoje, quinta-feira, 26, e amanhã, sexta-feira, 27, as IV Jornadas Ibéricas de Toxicologia, que decorrem no grande auditório da Faculdade de Ciências da Saúde.

O evento procura “promover e divulgar a investigação em toxicologia, assim como ser uma plataforma fundamental de transmissão de conhecimento entre docentes, investigadores, profissionais de saúde e estudantes com interesse na investigação nesta área” frisa a organização.

Algumas das temáticas abordadas serão toxicologia veterinária, ambiental, clínica, forense, molecular, entre outras “marcadamente importantes nesta ciência multidisciplinar.” Segundo a organização, este encontro será “uma excelente oportunidade para troca de experiências e conhecimentos, mas também para partilhar bons momentos juntos neste que é o um dos maiores eventos estudantis na Península Ibérica no domínio da toxicologia.”

PUBLICIDADE



Unidade Local Saúde da Cova da Beira, E.P.E.

### AVISO

(extracto)

**Procedimento Concursal para Bolsa de Recrutamento na categoria de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica – Área de Anatomia Patológica em regime de Contrato Individual de Trabalho a Termo e sem Termo**

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicitação do presente extracto no Diário da República, o procedimento concursal, para Bolsa de Recrutamento na categoria de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica – Área de Anatomia Patológica em regime de Contrato Individual de Trabalho a Termo e sem Termo, válido pelo período de dezoito meses, a contar da data de homologação da Lista de Classificação Final.

Os requisitos, gerais e especiais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página electrónica da Unidade Local Saúde da Cova da Beira, E.P.E., in [www.chcbeira.min-saude.pt](http://www.chcbeira.min-saude.pt)

Covilhã, 18 de setembro de 2024

O Presidente do Conselho de Administração  
Dr. João José Casteleiro Alves

Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, EPE  
Sede: Quinta do Alvito, 6200-251 Covilhã, PORTUGAL | Telf + 351 275 33 00 00 Fax + 351 275 33 00 01  
E-Mail [administracao@chcbeira.min-saude.pt](mailto:administracao@chcbeira.min-saude.pt) [www.chcbeira.pt](http://www.chcbeira.pt)

PUBLICIDADE



## Município do Fundão

# EDITAL

Miguel Tarouca Gavinhos, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Fundão, torna público que, nos termos do n.º 2 do artigo 29.º do Regulamento do Cemitério Municipal do Fundão, são notificados todos os interessados que tenham familiares inumados nas sepulturas temporárias abaixo indicadas no Cemitério Municipal do Fundão, de que podem requerer, no prazo de 30 dias a contar da data da afixação do presente edital, no Balcão Único Municipal, a exumação ou conservação de ossadas. Não o fazendo no prazo indicado a exumação será levada a cabo pelos serviços municipais, considerando-se abandonadas as ossadas existentes.

N.º da Sepultura	Talhão	Data de Inumação	Falecido
2	7	11/12/2009	Maria do Rosário
3	7	22/12/2009	Silvestre Antunes de Carvalho
4	7	11/01/2010	Joaquina Salvado Antão
8	7	06/02/2010	Francisco da Cunha Gago
11	7	17/02/2010	José Ramos Correia
13	7	22/02/2010	Emília de Jesus Dias Guedes
14	7	02/03/2010	António Adrião Leite Lima
15	7	27/03/2010	Maria da Conceição Rodrigues
17	7	02/04/2010	Ana da Conceição Salvado
18	7	03/04/2010	João Gonçalves Monteiro
20	7	24/04/2010	Maria Celeste Rita
21	7	11/05/2010	Maria Celeste Rosa Faria
23	7	22/05/2010	Manuel Monteiro Tavares
24	7	24/05/2010	Joaquim António Lambelho
27	7	15/06/2010	Natália Azevedo Batista Leitão
28	7	08/07/2010	António Vaz Lindeza
29	7	19/07/2010	Maria Hortense André Silva
30	7	21/07/2010	José Joaquim Morais Ginja
31	7	24/07/2010	Prudência Carreta Alves
33	7	29/07/2010	Luís Manuel Fontela da Costa
35	7	27/08/2010	José Filipe Gomes
37	7	28/08/2010	José da Silva Leal
1	8	28/09/2010	Maria Amália Brites
4	8	20/10/2010	José Gonçalves dos Santos Vaz
11	8	09/12/2010	Manuel Antunes Milheiro
12	8	18/12/2010	António Maria
13	8	22/12/2010	Manuel Pereira Domingues
14	8	29/12/2010	Maria André Roxo
15	8	29/12/2010	João Amaral
19	8	19/01/2011	Albertino Crisóstomo de Jesus
21	8	22/01/2011	José António Antão Pires
23	8	11/02/2011	António Luís Sampaio Carlos
24	8	15/02/2011	Salette Tomaz Fernandes

N.º da Sepultura	Talhão	Data de Inumação	Falecido
25	8	08/03/2011	Armando Marcelino Rego
26	8	11/03/2011	Maria Margarida Loureiro Farinha Aragão
28	8	24/03/2011	Fábio Daniel Salvado Sanches
29	8	02/04/2011	Fernanda Lourenço Casteleiro
30	8	05/04/2011	António José Nabais Horta Leitão
2	9	13/04/2011	Maria Odete dos Santos Lambelho
3	9	22/04/2011	Laura de Jesus Martins Salvado
5	9	08/05/2011	Maria Pinheiro Duarte
7	9	16/05/2011	José Nogueira Gonçalves
9	9	08/06/2011	João José da Silva Coelho
10	9	27/06/2011	Maria dos Anjos Gil
12	9	04/07/2011	Maria do Carmo
14	9	08/08/2011	António da Costa dos Santos
15	9	23/08/2011	Priscila Sá Emídio
16	9	23/08/2011	António Silvestre Gaspar
17	9	25/08/2011	Maria da Conceição Carvalho
18	9	29/08/2011	Maria Georgina Gregório do Nascimento
19	9	06/09/2011	João David Paulos
20	9	23/09/2011	Beatriz Maria
21	9	29/09/2011	Alcilene da Silva Barbosa Duarte
24	9	23/10/2011	Anatoliy Yakovlev
25	9	28/10/2011	Isabel Maria dos Reis Marques
26	9	30/10/2011	Joaquim Manuel Salvado Penetra
1	10	13/11/2011	Justino Manuel Costa Nobre
3	10	10/01/2012	Ana Martins Batista
4	10	12/01/2012	Joaquim Nunes Amaral
5	10	22/02/2012	Piedade Alves Roque
6	10	23/01/2012	Maria Arminda
7	10	06/02/2012	Joaquim Hipólito Diogo Gomes
8	10	10/02/2012	Branca da Costa Ramos
9	10	12/02/2012	António Alves Simões
10	10	15/02/2012	José da Fonseca
12	10	03/03/2012	Ana Barbara
13	10	06/03/2012	Teresa Diogo Pinto
14	10	27/03/2012	Maria Luísa Mangana Mousaco
16	10	26/03/2012	José Manuel dos Santos Pequeno David
20	10	22/04/2012	Eufrásia Augusta da Graça
22	10	14/05/2012	António Peralta dos Santos
23	10	05/06/2012	João Paulo de Jesus Fernandes
25	10	11/06/2012	Tomé do Couto Henriques
26	10	18/06/2012	Francisco Pires Seixas
28	10	22/06/2012	Fernando Gil Solipa
30	10	18/07/2012	Manuel Joaquim Lindeza
6	12	04/09/2012	Maria Isabel Martins Salvado
8	12	09/10/2012	Hermínio Tomás Luís
9	12	13/10/2012	António Rodrigues Lino
11	12	29/10/2012	Maria Oliveira dos Santos Ribeiro
12	12	08/11/2012	José Monteiro
13	12	27/11/2012	José António Fidalgo Ferreira
14	12	30/12/2012	Maria da Visitação de Ascensão Bernardo
15	12	05/12/2012	Francisco Pereira Pinto
16	12	06/12/2012	Maria Fradique Farinha
18	12	11/01/2013	António da Silva Gago
21	12	20/01/2013	Maria da Glória Pedro
22	12	30/01/2013	Salette de Jesus Calvário
23	12	14/02/2013	António dos Santos Caneiras
25	12	03/03/2013	Maria dos Anjos Gomes
26	12	07/03/2013	João Nogueira Gonçalves
29	12	25/03/2013	Maria Lucília da Costa Teixeira da Silva Lino
30	12	03/04/2013	Maria Edite Vaz da Horta Santos

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Município do Fundão, 18 de setembro de 2024

O Vice-Presidente,  
(Miguel Tarouca Gavinhos)



noticiasdacovilha.pt



## OPINIÃO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

# PORQUE É QUE A PRAXE NÃO FUNCIONA E NÃO FAZ FALTA?

**GUILHERME GIGANTE**  
ESTUDANTE DE  
CIÊNCIA POLÍTICA



A praxe académica é um tema que, todos os anos, suscita debates veementes, especialmente entre os que veem nela uma tradição imprescindível da vida universitária e os que questionam verdadeiramente os seus benefícios. Como em muitas tradições, é fácil manter práticas simplesmente porque “sempre foi assim”.

No entanto, é importante pararmos para refletir sobre os impactos concretos que a praxe pode ter nos estudantes e no ambiente universitário. Tradicionalmente, a praxe académica é vista como uma forma de integração dos “caloiros” na vida universitária, através de atividades organizadas pelos alunos mais velhos, os “superiores”. Na teoria, a praxe deveria facilitar a criação de laços, promover o espírito de grupo e

ajudar na adaptação à nova fase. No entanto, e na prática, a praxe está muito longe deste ideal e é apenas uma versão mais disfarçada de bullying, supostamente validado pela concordância dos participantes.

Os veteranos são, por vezes, os estudantes com mais matrículas e menor aproveitamento académico. Em casos destes, o auge do seu ano letivo são as primeiras semanas, em que recebem atenção e praxam os alunos novos, sentindo-se poderosos e respeitados. Terminadas as praxes, regressam à sua insignificância.

Será esta a geração que queremos, pouco tempo depois, no mercado de trabalho e em centros de tomada de decisões?

Em muitos casos, esta experiência transforma-se num pretexto para a humilhação e abuso de poder, onde os caloiros são forçados a participar, com medo de serem socialmente excluídos ou alvo de represálias. Os estudos têm demonstrado que a praxe pode ter consequências psicológicas graves, incluindo ansiedade, depressão e uma diminuição da autoestima. Como se

não bastasse, em vez de promover a inclusão, a praxe leva a um reforço de divisões e cria uma cultura de “nós contra eles” dentro dos grupos de praxe, mas também com aqueles que se declaram anti-praxe.

Posto isto, a universidade deve e tem de ser um espaço onde todos se sintam bem-vindos e respeitados desde o início. A praxe, na sua forma mais negativa, compromete este ideal e não contribui para a construção de um ambiente universitário saudável e inclusivo. Uma integração positiva deve ser baseada no respeito mútuo, na liberdade de escolha e na promoção do espírito crítico.

É tempo de repensarmos esta tradição e de questionarmos se queremos perpetuar práticas que podem causar mais mal do que bem. A tradição, por si só, não deve ser uma justificação para manter práticas que não contribuem para o bem-estar geral. Quando a integração é alcançada à custa da dignidade de alguns, temos que questionar seriamente se este é um preço justo a pagar.

## OPINIÃO

# A QUEDA SILENCIOSA DO SOCIALISMO



PIXABAY

**JORGE SIMÕES**  
VEREADOR EM  
SUBSTITUIÇÃO  
CDS/PSD/IL



No crepúsculo de uma era, o socialismo, outrora um farol de esperança e igualdade, parece estar a desvanecer-se nas sombras da história. As promessas de um futuro radiante, onde a justiça social e a prosperidade colectiva reinariam, enfrentam agora a dura realidade de um mundo em constante mudança. Os ideais que alimentaram revoluções e inspiraram gerações parecem ter perdido o seu brilho. A burocracia, que deveria ser o motor da igualdade, transformou-se num labirinto de ineficiência e corrupção. A centralização do poder, que prometia uma distribuição justa e uma equitativa partilha dos recursos, revelou-se infrutífera.

No entanto, nas cinzas deste colapso, ainda há quem acredite na essência do socialismo.

Os países socialistas que existem no mundo, são apenas: China, Rússia, Cuba, Laos, Vietname, Coreia do Norte e Venezuela; estamos perante regimes autocráticos e ditatoriais, poder absoluto e inquestionável, é esse o socialismo que vigora nestes países. Aparentemente levar-nos-ia a pensar ser um

regime político dominante (como nos anos 70); concluímos, que não passa de uma efémera minoria à escala mundial. Na Europa, não há governos que se autodeclarem explicitamente socialistas; Os governos que se identificam como socialistas na Europa seguem a linha da social-democracia, combinando princípios socialistas com práticas democráticas e de mercado.

Portugal é a única democracia de um país desenvolvido que tem a palavra socialismo na sua constituição, auto classificando-se como socialista.

A ideia de que o socialismo está a entrar em falência como regime político pode ser analisada a partir de vários ângulos, vejamos alguns pontos pragmáticos e que justificam a falência do socialismo. Em relação ao Desempenho Económico, países que adotaram o socialismo enfrentaram dificuldades económicas significativas. A União Soviética, por exemplo, colapsou devido à incapacidade de competir com economias de mercado mais flexíveis. Portugal pediu ajuda ao FMI em 3 ocasiões: 1977, 1983 e 2011 sempre com o PS. Países como Israel, Índia e Reino Unido que experimentaram políticas socialistas perceberam que a intervenção estatal excessiva na economia não produzia os resultados desejados em termos de crescimento e desenvolvimento. Na Liberdade

Individual e Direitos Humanos, os regimes socialistas priorizam o controlo estatal sobre a liberdade individual, levando a violações dos direitos humanos e à repressão política. Falta de liberdade de expressão e de imprensa é uma característica comum em muitos desses regimes. Na Eficiência na Alocação de Recursos o socialismo centraliza a tomada de decisões económicas, levando a uma alocação ineficiente de recursos. A burocracia e a falta de competição resultam em desperdício e ineficiência. Na Qualidade de Vida, as políticas têm como objetivo a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, no entanto, nos regimes socialistas, a qualidade de vida não melhorou conforme esperado; Serviços de saúde inadequados, problemas como educação, justiça e baixa qualidade de vida são frequentes e sintomáticos, razões pelas quais o socialismo, como regime político, enfrenta críticas e desafios significativos. A percepção de que não consegue cumprir seus objetivos de melhorar o nível e a qualidade de vida dos cidadãos é sustentada por exemplos históricos e pela análise das suas práticas e resultados. E assim, enquanto o crepúsculo envolve o antigo regime, uma nova aurora desponta no horizonte. Uma esperança de que, com reflexão e renovação, os valores de igualdade e justiça possam renascer, adaptados às realidades do século XXI.

## REGIÃO

EM CINCO CONCELHOS

# PROJETO-PILOTO VAI TESTAR SOLUÇÕES DE MOBILIDADE

**Parceria envolve a Covilhã, o Fundão, Castelo Branco, Belmonte e Guarda**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Juntar numa mesma rede todos os transportes dos concelhos da Covilhã, Fundão, Belmonte, Castelo Branco e Guarda e testar o Projeto-Piloto de Mobilidade Integrada da Beira Interior é o que vai ser feito nos cinco municípios, para tentar encontrar soluções que melhorem a mobilidade em zonas de baixa densidade, onde os transportes nem sempre são suficientes nem com horários ajustados às necessidades.

O projeto, em parceria com a Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), estava previsto ser apresentado dia 18, durante a Conferência “Mobilidade integrada – eixo da Beira Interior”, na Guarda, adiada devido aos incêndios que assolaram o Centro e Norte do país.

Segundo a presidente da AMT, Ana Paula Vitorino, a escolha dos cinco municípios é motivada porque constituem “uma bacia de mobilidade”, com “relações muito fortes entre si”. “São todos unidos pela Linha da Beira Baixa e todos têm relações muito fortes entre si, quer em termos das relações casa-trabalho, casa-escola. São movimentações pendulares, mas não só”, realçou a responsável.

“Pretendemos fazer um projeto de mobilidade integrada em que se utilizam todos os transportes que estão disponíveis na zona, quer o transporte ferroviário, que serve menos gente, mas também o transporte rodoviário, os serviços de táxis, o serviço a pedido, o transporte flexível, a mobilidade suave e programar, planejar uma rede de transportes multimodal, que inclua todas estas ofertas e que as pessoas possam de uma forma mais fácil utilizar”, adiantou Ana Paula Vitorino.

Está também planeada a criação de uma plataforma digital que permita ver toda a oferta de transportes na



**Rede vai juntar transporte ferroviário, rodoviário, a pedido, táxis, transporte flexível e todos os recursos que existem, integrados**

zona e onde as pessoas possam decidir que meios utilizar para chegar ao seu destino.

“O que estamos a fazer é pensar de forma mais alargada, para arranjar soluções. Integrar aquilo que existe, usar os meios que existem de forma coordenada”, referiu a presidente da AMT, sem excluir que se venha a perceber a necessidade de ter mais transportes.

Para já está a ser finalizado o levantamento dos recursos e no primeiro trimestre de 2025 Ana Paula Vitorino conta apresentar uma proposta de estudo de projeto, “ainda que não definitiva”, e tem a expectativa de “ter no terreno as primeiras soluções daqui a um ano”.

“Nós daqui a um ano entraremos em testes. Não quer dizer que não se consiga em alguma parte entrar antes, agora, no planeamento, começamos a funcionar, pelo menos em parte, daqui a um ano. Depois haverá um período em que o modelo vai ser testado. Se tudo correr bem iremos propor que seja alargado a outras zonas do interior de Portugal”, explicou a presidente da AMT.

Vitorino disse que, para já, não é possível saber quais os custos envolvidos e, nesta fase, não há qualquer pacote financeiro. “Temos as câmaras que têm os seus projetos e no final temos de contabilizar os custos inerentes ao seu funcionamento e as

**Cinco municípios constituem “uma bacia de mobilidade”, com “relações muito fortes entre si”**

verbas que hoje existem até poderão ser suficientes”, mencionou, acrescentando que vão ser estudadas “todas as possibilidades de financiamento”, desde as autarquias, Governo e fundos comunitários, além de verbas relacionadas com o aumento da atividade económica que possam ser canalizadas para a mobilidade.

A prioridade é que as pessoas possam ir trabalhar em transportes públicos, mas que possam ir também ao médico, às compras ou “às oportunidades de lazer que existem disponíveis nestes territórios”.

A responsável da AMT afirmou que existe um país “a duas velocidades”, que importa tornar “mais homogêneo e mais inclusivo”. “Temos um problema de exclusão social, que faz com que no interior do país tenhamos maiores taxas de utilização de transporte individual, por ausência de opções de transporte público, com a agravante de deixar de lado” quem, por motivos financeiros, de saúde ou outros, não se consegue deslocar, o que configura uma “dupla injustiça”.

Ana Paula Vitorino comentou que, se forem necessários mais transportes, e não for apenas uma questão de integração, “existem os passes que o Governo tem anunciado e que são válidos para todo o território”, sublinhando que uma das regras que tem de ser aplicada é a universalidade das medidas de que as zonas de maior densidade populacional beneficiam.

O presidente da AMT aludiu aos passes de 120 euros pagos em freguesias na Covilhã, no distrito de Castelo Branco, para frisar que “não é admissível” praticar esses valores, quando na zona de Lisboa as pessoas podem deslocar-se entre Setúbal e Mafra com passes mensais de 40 euros.

O serviço pendular ferroviário, que chegou a ser anunciado entre a Covilhã e o Fundão no primeiro trimestre de 2024, em automotoras que circulem nos intervalos dos comboios, é uma das soluções também previstas no projeto.

## GRANDE TEMA

## TRANSPORTES

# FAZER METADE DOS QUILÓMETROS NA COVILHÃ CUSTA O TRIPLO QUE EM LISBOA

**Vítor Pereira condena desigualdade no custo dos passes entre a zona metropolitana da capital e a Cidade Neve. E reclama maior aposta do Estado nas ligações inter-regionais**

## JOÃO ALVES

Pode cerca de metade do percurso entre uma aldeia do concelho à sede do mesmo custar quase três vezes mais que o dobro dos quilómetros na Zona Metropolitana de Lisboa? Segundo o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, sim, algo que condena, apontando as desigualdades em termos de preços entre Litoral e Interior.

O autarca dá como exemplo quanto custa um passe entre, por exemplo, São Jorge da Beira e Covilhã, e outro entre Sesimbra e Mafra. No primeiro caso, 120 euros mensais, o dobro (240) caso se trate de um casal. Um valor que não sobe caso tenham um filho em idade escolar, uma vez que esse passe é pago pela autarquia. No segundo caso, um custo mensal de 40 euros, com resposta multimodal, várias ligações, e um passe familiar que, no máximo, custa 80 euros.

“Será justo que uma pessoa que percorra 80 quilómetros na Zona Metropolitana de Lisboa pague 40 euros e na Covilhã, para percorrer 48, pague 120 euros? Podemos falar de equidade, ou de coesão territorial

perante desigualdades tão flagrantes, tão gritantes e tão injustas?” pergunta o autarca covilhanense.

O autarca, no âmbito de uma conferência sobre mobilidade no espaço público, decorrente da Semana Europeia da Mobilidade que se assinalou até ao passado domingo na Covilhã, lembrou a necessidade de se reforçar ligações inter-regionais, por exemplo, de comboio, algo que o município, a par do Fundão, tem reclamado, defendendo o comboio de superfície que diariamente dê opções de transportes a quem trabalha no eixo Guarda-Castelo Branco. “O acesso ao trabalho, às escolas, a casa, é fundamental. Senão temos um território desequilibrado onde tudo é distante, apesar de perto. Estar longe de tudo é meio-caminho andado para as pessoas quererem ir para outros lugares, que é o que não queremos” frisa o autarca. “A mobilidade tem que ser vista ao nível inter-regional. Poder chegar a vários sítios de modo sustentável” afirma. “A mobilidade tem que ser factor de atratividade” assegura. E defende “programas e linhas de financiamento” do Estado que “se adequem à nossa realidade”, pois as famílias do Interior “continuam a pagar mais pelas deslocações que os habitantes do Litoral”.

Vítor Pereira frisa que é importante, em termos de cidade, haver opções, como a rede de bicicletas, trotinetes, autocarros, elevadores e funiculares, que permitam às pessoas “chegar da Estação ao Pelourinho”, mas também é preciso soluções para chegar “às Minas



da Panasqueira, a S. Jorge da Beira ou Sobral de S. Miguel, em suma, a cada uma das nossas aldeias. As pessoas que lá vivem têm de conseguir chegar à sede de concelho, ou ao destino pretendido, de preferência a horas compatíveis com o seu quotidiano e as suas pretensões” afirma. Vítor Pereira assume que não ter uma boa rede de transportes em aldeias que já não têm serviços como os CTT, escolas, mercearias ou extensão de saúde, contribui para que estas fiquem ainda mais isoladas.

O presidente da Câmara da Covilhã salienta que a autarquia gasta, anualmente, cerca de 1,8 milhões de euros com transportes, um valor que

considera “quase incomportável”, exigindo por isso “apoios financeiros específicos” a este território. “Fazemos face (a este valor) com dificuldade, que nos tira capacidade de ação noutras áreas. Não podemos continuar a suportar sozinhos, não podemos ser só nós, as autarquias, a dar respostas às necessidades de mobilidade. Precisamos de políticas públicas mais ambiciosas nesta matéria. Precisamos de apoio financeiro específico para que as nossas populações tenham transportes públicos, e preços, que se coadunem com um serviço público, ao contrário do que acontece atualmente”, disse o autarca.

## CIMBSE LANÇA CONCURSO INTERNACIONAL

Entretanto, na passada semana, a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE) anunciou o lançamento de um concurso público internacional para o transporte rodoviário de passageiros para cinco anos, no valor de 18,9 milhões de euros. As propostas terão que ser apresentadas até ao próximo dia 10 de novembro.

O presidente da CIMBSE, e autarca de Gouveia, Luís Tadeu, espera que surjam várias propostas de vários



**O acesso ao trabalho, às escolas, a casa, é fundamental. Senão temos um território desequilibrado onde tudo é distante”**

## GRANDE TEMA

# SUBIDA DE PASSAGEIROS NOS TRANSPORTES URBANOS DA COVILHÃ

Na Covilhã, segundo a Transdev, que gere o Sistema de Mobilidade da cidade, no primeiro semestre deste ano, e comparativamente ao ano passado, o número de passageiros a usar transportes públicos urbanos aumentou cerca de 38 por cento. Foi esta a garantia deixada na passada semana pelo CEO da empresa, Sérgio Soares.

“Tivemos uma subida de 38 por cento em relação ao mesmo período do ano passado” disse o responsável, que adiantou ainda que a nova linha que serve a UBI teve, no mesmo período, um aumento de 58 por cento.

Já a linha do Serra Shuttle, que faz ligação às Penhas da Saúde e Torre, na Serra da Estrela, transporte, todos os meses, cerca de 1200 pessoas.

Sérgio Soares recorda que a Covilhã, pela sua orografia, de grandes declives, é complicada no que diz respeito à mobilidade. “Estamos numa cidade que não podia ser mais difícil” reconhece, embora elogie

o trabalho que tem sido feito. “Este sistema da Covilhã é muito inovador. Usamos muitas vezes como o exemplo do que dever ser a mobilidade urbana numa cidade de média dimensão. É dos melhores sistemas do país” vinca.

O CEO da Transdev revelou ainda que a aplicação associada ao sistema teve cerca de 4500 descargas nas últimas semanas e realça que a Covilhã foi, com uma antecipação de seis meses, a primeira cidade onde é possível, através do Google, seguir um autocarro em tempo real. “Na Covilhã há bons resultados” assegura.

## APTIDÃO DE 41 POR CENTO PARA BICICLETAS ELÉTRICAS

Bertha Santos, docente da UBI, apresentou um estudo sobre a mobilidade na cidade que revela que a Covilhã tem 41 por cento do território com aptidão para usar bicicletas elétricas, um número que desce bastante se se tratar

de bicicletas convencionais: 26 por cento. Já em termos pedonais, apenas 16 por cento do território é adequado a que se ande a pé. No entanto, a docente frisa que face a alguns investimentos, como pontes pedonais, elevadores e funiculares, andar a pé é uma opção cada vez mais viável.

Isabel Matias, chefe de divisão de planeamento da Câmara, amite que os declives acentuados, as grandes amplitudes térmicas e a resistência cultural são obstáculos à adoção de novas formas de mobilidade. “Há ainda um certo preconceito quanto à mobilidade suave” afirma, apontando que a autarquia terá que apostar numa estratégia de comunicação que “estimule mais a população” a usar, no quotidiano, bicicletas elétricas ou trotinetes.

Vítor Pereira reconhece que a Covilhã é um local “com uma orografia que representa um desafio” em termos de transportes, mas que, por exemplo, as bicicletas são “ideais para percursos mais curtos” e que deseja que este meio de transporte “passe a fazer parte do quotidiano dos conterrâneos”.

A autarquia aderiu na passada semana à Rede de Cidades e Vilas que Caminham, num protocolo assinado com a presidente desta entidade, Paula Teles.

Para o autarca covilhanense, são necessárias soluções para se chegar a aldeias como o Sobral ou Minas da Panasqueira, e para as pessoas de lá virem à sede de concelho

operadores, até do estrangeiro, que permitam concorrência e um serviço de maior qualidade, com um valor mais favorável. O autarca diz ainda que este concurso se baseia na procura de “melhores preços», uma vez que as operadoras têm cobrado valores cada vez mais altos e que, desde a pandemia, têm representado uma despesa acrescida para os municípios. «É necessário procurar soluções” frisa.

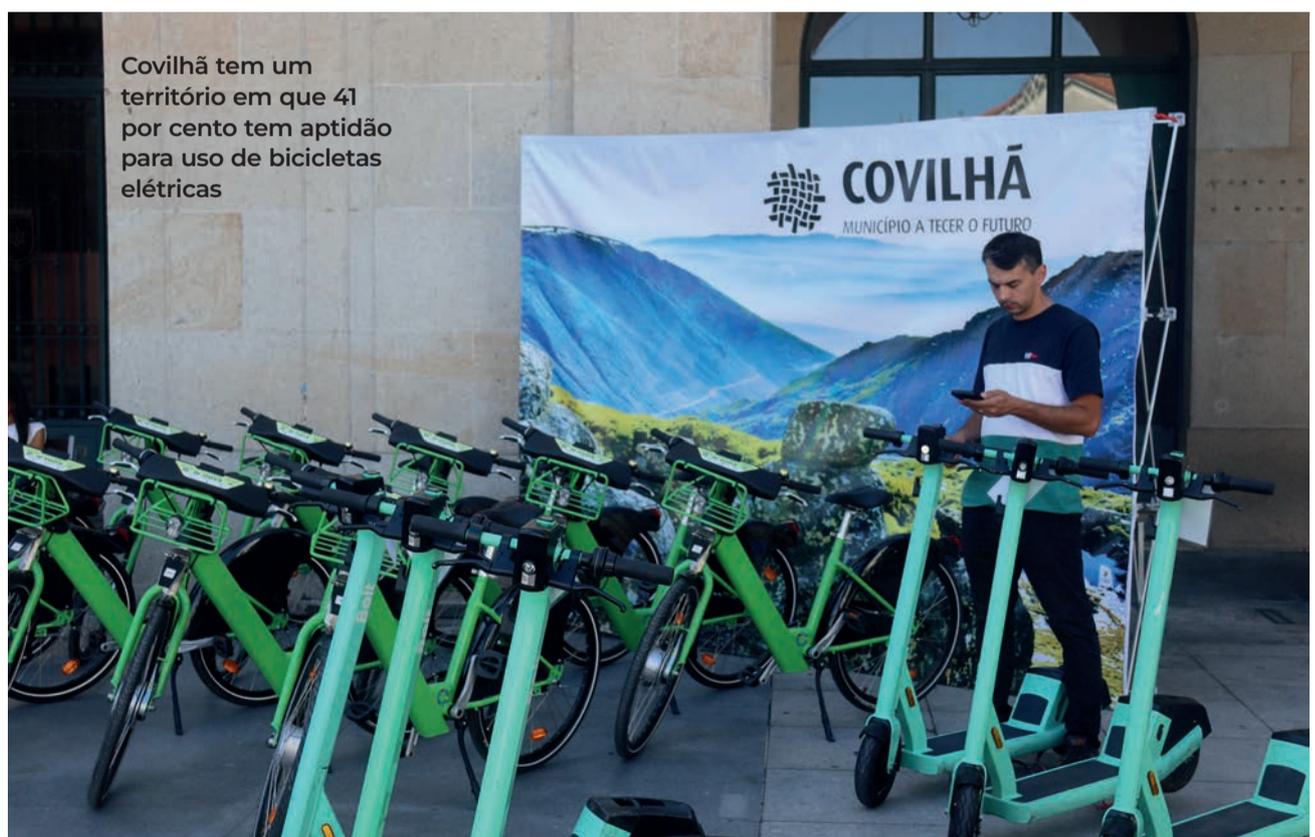
Esta é a primeira vez que a comunidade intermunicipal, que engloba 15 concelhos, dos distritos da Guarda e de Castelo Branco, lança um concurso internacional para o efeito. O mesmo já foi publicado em Diário da República.

Luís Tadeu considera fundamental que haja candidatas a fornecer um serviço que considera fundamental, sobretudo para quem precisa de se movimentar no território para ir trabalhar.

A CIM das Beiras e Serra da Estrela, com sede na Guarda, é constituída por 15 municípios, sendo 12 do distrito da Guarda (Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Guarda, Gouveia, Manteigas, Meda, Pinhel, Seia, Sabugal e Trancoso) e três do distrito de Castelo Branco (Belmonte, Covilhã e Fundão).



*Há ainda um certo preconceito quanto à mobilidade suave”*



Covilhã tem um território em que 41 por cento tem aptidão para uso de bicicletas elétricas

## PENAMACOR

CAPACIDADE PARA 60 MIL FAMÍLIAS

# CABEÇO VERMELHO ACOLHE CENTRAL SOLAR FOTOVOLTAICA



Energia gerada na central é enviada para a subestação do Ferro, na Covilhã, onde entra da rede elétrica de serviço público

CMP

### Investimento superior a 80 milhões de euros

Tem uma área de implantação de 144 hectares, uma potência instalada de 81,91 MVp e capacidade de produzir 181,3 GWh de energia, “suficiente para abastecer mais de 60 mil famílias e evitar a emissão de 42000 toneladas de CO2”. A Central Solar Fotovoltaica do Cabeço Vermelho foi inaugurada na passada quinta-feira, 19, no concelho e freguesia de Penamacor, num investimento global superior a 80 milhões de euros, da P2K Renováveis, uma empresa sediada no concelho, que agrega as parceiras Pentagab, Lda e KGAL GmbH & Co. KG, e que foi criada especificamente para a construção da central solar e respetivas infraestruturas associadas.

Em comunicado, a empresa explica que a subestação elevadora Nave

da Mata receberá a energia produzida pela central solar através de uma linha elétrica aérea a 30 kV, com cerca de 2,7 km. “A interligação com a subestação do Ferro, na Covilhã, (REN S.A.) faz-se através de uma linha elétrica 220kV com 23,4km, construída pelo promotor, a qual foi integrada na rede elétrica de serviço público (RESP)” frisa.

Manuel Gregório, responsável da empresa, diz que foi precisa “muita resiliência” para conseguir levar a cabo este projeto que, assegura, em termos de integração paisagístico “foi muito bem conseguido”. E assegura que em termos de condicionantes ambientais, tudo foi respeitado. “Pensamos ser uma mais-valia que trazemos para Penamacor” afirma.

António Luís Beites, presidente da Câmara de Penamacor, recorda que

existe um compromisso do País e da Europa com o pacto verde para fazer face às alterações climáticas. “Assim, é natural que estes projetos tenham que acontecer. O projeto que inauguramos aqui hoje, do ponto de vista paisagístico, não choca ninguém e, relativamente à tipologia, são solos fora da área do regadio e que, pela sua composição, não são os melhores para a componente agrícola. Assim reuniram-se as condições para o realizar no concelho. Haverá outros certamente, aqui e nos concelhos vizinhos, porque temos a perfeita noção da mais-valia económica e da atratividade que gera para os nossos territórios, além do potencial para o desenvolvimento económico da região. Estou satisfeito porque é um projeto importante” disse.

A PENTAGAB, Lda, é uma empresa portuguesa que conta com mais de 35 anos de experiência no ramo das energias renováveis, nomeadamente no desenvolvimento de projetos de energia renovável eólico e solar. A KGAL GmbH & Co. KG é uma gestora de fundos alemã, com capitais privados, que atua em vários setores, entre os quais, as energias renováveis.



CMP

Abertura do ano letivo assinalada

### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

## HÁ CADA VEZ MAIS ALUNOS ESTRANGEIROS

■ O aumento de alunos de nacionalidade estrangeira tem-se feito sentir cada vez mais no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches. Foi por isso que, na sessão de abertura do ano letivo, a diretora do mesmo, Paula Vaz, se dirigiu à comunidade escolar em duas línguas: português e inglês.

“Tudo vai correr bem. O que queremos é que os alunos e os professores se sintam bem, que os pais sintam que fazem parte desta família e que sintam que todos poderão ser ouvidos. Faremos tudo para que a escola deixe uma marca nos nossos alunos em termos de conhecimento e educação” disse.

António Luís Beites, presidente da Câmara lembrou que o Executivo está disponível para, dentro das suas possibilidades, ajudar no que for necessário. “O sucesso depende de toda a comunidade escolar. Bom ano” desejou.

### HOMENAGEM

## EX-COMBATENTES LEMBRADOS

■ A Junta de Freguesia de Penamacor promoveu no sábado, 21, uma homenagem aos ex-combatentes do Ultramar, naturais ou que residem na freguesia.

Uma iniciativa que “nasceu da vontade de reconhecer o papel histórico do descontentamento vivido nas províncias ultramarinas na Revolução do 25 de Abril de 1974 e, consequentemente, do papel destes militares no período revolucionário, sendo que, grande parte ainda hoje sofre os traumas da Guerra, mostrando fragilidades tanto psicológicas como físicas” explica a autarquia.

O trabalho de recolha dos ex-combatentes naturais ou residentes na freguesia de Penamacor foi realizado por Francisco Abreu, professor e investigador na área da antropologia cultural, que, até à data identificou mais de 70 militares.



*O projeto, do ponto de vista paisagístico, não choca ninguém”*

## BELMONTE

### DEPÓSITO DE MONOS

# FALTA DE CIVISMO JUNTO AO CENTRO DE RECOLHA

Há quem, no concelho, carregue colchões ou mobiliário velho e o deixe à entrada do centro de recolha da Resiestrela, em Malpique. Executivo critica falta de civismo e lembra que recolha pode ser feita à porta de casa, mediante solicitação

#### JOÃO ALVES

Tem sido um cenário nada bonito aquele que se vê, regularmente, em frente ao centro de recolha de monos da Resiestrela, em Malpique. À porta, monos, aos montes, de colchões a televisores velhos, mobílias, frigoríficos... tudo o que está velho e é preciso “despachar”. “Dá mau aspecto e obriga a Câmara a ter que enviar para lá funcionários para meterem esse material para dentro” denunciou na passada quinta-feira, 19, o vice-presidente da Câmara, Paulo Borralhinho.

O autarca criticou, tal como o presidente, Dias Rocha, e todo o executivo, a “falta de civismo” de alguns populares. “Mais de 95 por cento não têm culpa, mas depois os outros passam esta má imagem” disse Dias Rocha.



“Já que fazem todo o trajeto para ir lá deixar à porta, então que consultem os horários. Também já pedimos à Resiestrela a hipótese de haver algum horário de abertura ao sábado” frisa Paulo Borralhinho.

Carlos Afonso, vereador da CDU, disse que “não há necessidade” dos munícipes terem este tipo de comportamento pois, recorda, a Câmara “desde a década de 90 que tem um serviço de recolha porta-a-porta de monos”, que funciona todas

as quintas-feiras, mediante marcação. Borralhinho anunciou ainda o início da entrega, à população, de biocompostores, de modo a que, em casa, as pessoas possam reforçar práticas de compostagem doméstica.

Sob o lema “Naturalmente Belmonte um concelho Composto”, a campanha assenta da necessidade de “reduzir a quantidade de biorresíduos depositados em aterro” frisa a autarquia. E contempla a atribuição gratuita, de biocompostores, aos munícipes que

**Autarquia pediu à Resiestrela que consiga ter um horário, ao fim-de-semana, para depósito de monos, que muitas pessoas deixam à porta**

“

*Já que fazem todo o trajeto para ir lá deixar à porta, então que consultem os horários”*

residam numa moradia com espaço exterior (quintal ou jardim) ou que tenham um local de cultivo para poderem dar uso ao composto produzido.

#### RECOLHA DO LIXO “É UMA VERGONHA”

Ainda no que toca a resíduos sólidos urbanos, o presidente da União de Freguesias de Belmonte/Colmeal da Torre, Hugo Adolfo, apelou ao executivo para que diligencie, junto da empresa que presta o serviço no concelho, para uma mais eficiente recolha de lixo dos contentores.

Segundo o autarca, “ultimamente, neste período de verão, sobretudo a partir de sexta, sábado e domingo, tem sido uma vergonha. Pelo menos, no que diz respeito à minha freguesia” disse o autarca.

Dias Rocha reconhece deficiências, mas também aqui critica a falta de civismo de alguns. “Tem toda a razão, mas as pessoas também não têm cuidado. Deixam o lixo fora dos caixotes. Esperemos que a educação vá melhorando” disse o presidente da Câmara de Belmonte.

### IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (IMI)

# AUTARQUIA MANTÉM TAXAS MÍNIMAS NO PRÓXIMO ANO

■ Tudo na mesma. O executivo da Câmara de Belmonte decidiu manter, para o próximo ano, as taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), que no concelho belmontense se fixam no mínimo permitido por lei: 0,3 por cento para prédios urbanos e 0,8 para rústicos.

O assunto foi debatido na última reunião pública, na passada quinta-feira, 19, com Dias Rocha a revelar que o IMI representa, para o município, uma receita anual superior a 500 mil euros. O autarca revelou que em 2020, a receita foi de 542 mil euros, em 2021 de 536 mil, tendo subido para

os 728 mil euros em 2022, altura em que o município aumentou taxas, baixando de novo, em 2023, para 546 mil euros, face ao facto da autarquia ter voltado aos mínimos exigidos.

“Mantemos tudo igual” disse o autarca, que ouviu o vereador da CDU, Carlos Afonso, elogiar o facto de, depois de ter aumentado taxas durante um ano, a Câmara ter voltado atrás. “Foi uma boa política, de modo a não criar ainda mais dificuldades aos munícipes” disse.

A proposta aprovada prevê ainda, tal como no ano passado, reduções em caso de dependentes a cargo,



**Taxa de IMI para prédios urbanos mantém-se nos 0,3%**

sendo de 20 euros para um dependente, 40 para dois e 70 para três ou mais dependentes.

Também por unanimidade, o executivo manteve a taxa de participação variável do IRS em 2,5%, o mesmo valor de anos anteriores e que permitiu ao município, em 2023, arrecadar 93.930 euros, disse o presidente da Câmara. Dias Rocha também fez um apanhado dos últimos anos, com a Câmara a arrecadar 75 mil 954 euros em 2020, em 2021, o valor de 84.630 euros e em 2022, de 84.236, para mostrar que o valor tem crescido. “Se aumentou o IRS nos últimos anos, é porque há receitas das empresas em Belmonte, e isso é bom sinal. Temos mais gente e mais empresas a descontar” frisa.

As propostas foram aprovadas por unanimidade e serão discutidas na próxima reunião da Assembleia Municipal de Belmonte marcada para amanhã, sexta-feira, 27.

# MANTEIGAS

## FAIAS

# NOVA SINALIZAÇÃO, ESTACIONAMENTO E CANCELA PARA EVITAR ATROPELOS À NATUREZA

**Autarquia aposta em medidas de proteção num local de grande visitaçã**

**JOÃO ALVES**

A Câmara de Manteigas está a preparar um conjunto de medidas que evitem atropelos à natureza, por parte dos inúmeros turistas que acorrem ao local no outono, no bosque das Faias. O anúncio foi feito na passada semana, na reunião do executivo, pelo presidente da autarquia, Flávio Massano.

“Nós o que queremos é que as pessoas valorizem o local, o respeitem e preservem, e que cá possam dormir, almoçar e deixar cá dinheiro, na economia local” disse o autarca, quando confrontado pelo vereador do PS, Tomé Branco, sobre se este ano haveria “alguma medida de proteção à pressão turística naquele local”.

Recorde-se que, em dezembro do ano passado, os vereadores da oposição na Câmara de Manteigas (PS e PSD) tinham alertado

para a “pressão de visitaçã” do bosque das Faias, durante o mês de novembro desse ano, em que recebeu milhares de turistas, de norte a sul do País. Segundo o socialista Tomé Branco, este fluxo turístico podia por em causa a preservação ambiental daquele lugar. “O PS tem um plano para diminuir a pressão de visitaçã turística às Faias. Não prevê a diminuição da sua divulgação, mas de visitaçã, com a promoção, pelos turistas, de outras folhosas também aqui existentes. E também prevê planos para grupos, para evitar grandes aglomerações” anunciava o vereador.

Já pelo PSD, Nuno Soares dizia não concordar com a forma como as Faias estavam a ser utilizadas. “Comigo, os concertos que lá aconteceram não teriam lugar. Devemos vender o produto o mais natural possível, pois é a natureza que tem permitido a Manteigas viver” frisava o vereador, que dizia que as Faias estavam “demasiado pressionadas”.

“Neste ponto, temos uma ligeira

discordância. Foram cinco a seis semanas que fizeram de novembro um balão de oxigénio para os nossos empresários da restauraçã e alojamento, embora eu ache que não estamos mal. Estamos a preparar um programa que não vai aumentar a pressão na rota, teremos mais de 20 caminhadas e algumas novidades” afirmou o presidente da Câmara, Flávio Massano, que anunciou algumas das medidas de proteçã que vão ser aplicadas: o ordenamento do estacionamento ali perto, a aplicaçã de uma cancela que impeça automobilistas de entrarem no próprio bosque e rota da Faia, e nova sinalizaçã para caminheiros.

No ano passado, Flávio Massano lembrava que as Faias era “um

**No outono, a rota das Faias é procurada por milhares de turistas em Manteigas**

espaço de todos, um baldio” em que as pessoas “entram e saem quando querem”, mas garantia que a Câmara promovera no mês de maior visitaçã o “espaçamento”, com a promoçã de caminhadas em grupos restritos. “Os particulares que vêm por sua conta e risco, não temos legitimidade para os impedir. O que podemos fazer é sensibilizar” afirmava. O autarca recordava que este cartaz era uma aposta do município, tal como outros, mas que as Faias tinham atingido uma “dimensã pública” face ao “passa a palavra” que atrai cada vez mais gente. “Nós não as queremos pressionar, e por isso, a divulgaçã de outros locais será feita. Quem nos dera ter outros locais com tanta visitaçã como as Faias” afirmava.

CONÇALO POÇO



## PRAÇA DA VILA

# CONCURSO PODE SER LANÇADO EM DEZEMBRO



**Projeto prevê requalificaçã de toda a zona central de Manteigas**

■ Se todos os prazos forem cumpridos, lá para dezembro, a Câmara de Manteigas “estará em condições de lançar a empreitada” da Praça da Vila. O anúncio foi feito pelo presidente da autarquia, Flávio Massano, que na última reunião do executivo, na passada semana, disse que o projeto de arquitetura “está fechado”, e que agora será elaborado o projeto de execuçã e diversas especialidades, que terá que ser entregue à Câmara até 18 de novembro.

O autarca disse que, muitas vezes, os populares lhe perguntam quando a obra

vai para o terreno, mas que as pessoas não desconfiam de toda a burocracia que é preciso enfrentar. “As pessoas não fazem ideia. Por ser uma obra superior a dois milhões de euros, temos que pedir a revisã do projeto, para depois, caso esteja tudo em ordem, adjudicar. Lá para dezembro, cumprindo os prazos, estaremos em condições para isso” frisa Flávio Massano.

O projeto da Praça da Vila resultou de um concurso público de conceçã. Uma proposta, entre 21 apresentadas, foi a vencedora, apresentando um

anteprojeto que prevê, entre outras coisas, um estacionamento subterrâneo, com 30 lugares, a edificaçã de um imóvel tipo monumento romano, zona para um quiosque, esplanada, espelho de água, criaçã de ilhas para esplanadas e a reduçã do estacionamento na rua 1º de Maio. Um projeto que, segundo Flávio Massano, irá permitir “a revitalizaçã de uma área do centro histórico”, num terreno que a autarquia comprou, no passado, aos CTT, numa obra que visa “construir um local de comunidade.”

# FUNDÃO

## MIGRAÇÕES

# PROJETO FUNDANENSE DISTINGUIDO PELA FUNDAÇÃO “LA CAIXA”

“Paisagens de cuidado e domesticidade” é dinamizado por alunos da UBI

Mapear o espaço habitacional e doméstico do país de origem de migrantes que são acolhidos no Fundão, utilizando a Inteligência Artificial (IA) para criar um arquivo interativo e multilingue. É este o intuito do projeto “Paisagens de Cuidado e Domesticidade”, proposto pelos(as) alunos(as) Ana Cunha, Breno Cássio, Catarina Gago, Gabriel Carvalho e Joel Aguiar, do Mestrado Integrado e 3º Ciclo de Estudos em Arquitetura da UBI, que foi um dos vencedores do Concurso Promove, da Fundação “La Caixa” em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Com mentoria de Maria Neto, com este projeto pretende-se “valorizar e projetar internacionalmente o capital simbólico e a mais-valia ambiental, paisagística e patrimonial do Fundão como cidade de acolhimento”. Os promotores dizem ter construído um “retrato coletivo” que valoriza a diversidade e enriquece o património social do Fundão.

“Este esforço multidisciplinar busca não apenas preservar as narrativas da migração, mas também impulsionar a integração, o desenvolvimento regional, bem como atrair turismo e novos residentes, fomentando uma comunidade mais inclusiva e coesa”



frisam em comunicado.

O projeto acolheu o apoio do Centro para as Migrações do Fundão, e partiu de uma experiência prévia no terreno no âmbito de um acordo de colaboração interinstitucional, liderado na UBI. “A equipa apresenta já uma familiaridade com o território em

estudo e a comunidade migrante e refugiada, tendo desenvolvido ou estando a desenvolver dissertações de mestrado e teses de doutoramento com enfoque em populações vulneráveis, com a cidade do Fundão como estudo de caso” explica a autarquia fundanense.

**Projeto acolheu o apoio do Centro de Migrações do Fundão**

**Fomentar uma comunidade mais inclusiva e coesa é um dos objetivos**

Segundo a mesma, Maria Neto, mentora do projeto, tem vasta experiência no tema “Paisagens de Cuidado”, decorrente da experiência de trabalho com comunidades vulneráveis, nomeadamente refugiados, requerentes de asilo e migrantes, tanto em Portugal como em Inglaterra, tendo recebido nesse contexto o Prémio Universidades Trienal de Arquitetura de Lisboa 2022, publicado diversos artigos e livros, e ter sido oradora convidada pela representação portuguesa da 17ª Bienal de Arquitetura de Veneza.

O projeto foi selecionado na rubrica “ideias com potencial para se tornarem projetos-pilotos inovadores”, atribuído no âmbito da iniciativa da La Caixa, realizada em parceria com a FCT. “Este reconhecimento e financiamento representam um passo significativo para a realização de um projeto que celebra a diversidade e a inclusão, mas também promove o desenvolvimento regional e o património cultural do Fundão” assegura a Câmara do Fundão em comunicado.



Várias modalidades serão disponibilizadas à população

## DIVERSAS ATIVIDADES

# SEMANA EUROPEIA DO DESPORTO ASSINALADA

■ A Câmara do Fundão assinala desde a passada segunda-feira, 23, a Semana Europeia do Desporto, com várias atividades desportivas gratuitas e abertas a toda a população.

Esta quinta-feira, 26, a partir das 21 horas, no Parque Verde, decorre o “Fundão Night Run”, uma corrida

noturna destina à comunidade em geral, com inscrição gratuita, mas obrigatória.

Amanhã, sexta-feira, 27, entre as 10 e as 11, decorre uma aula aberta de hidroginástica e no sábado, 28, a iniciativa “Desporto em família”, no Parque Verde, com modalidades

como o basquetebol, futebol, voleibol, insufláveis, street workout e karts a pedais.

O domingo, 29, é destinado, entre as 10 e 13, no Parque do Convento, ao desporto aventura com arborismo infantil, escalada, tiro com arco e zarabatana.

# O QUE VEM À REDE

## FRASE DA SEMANA

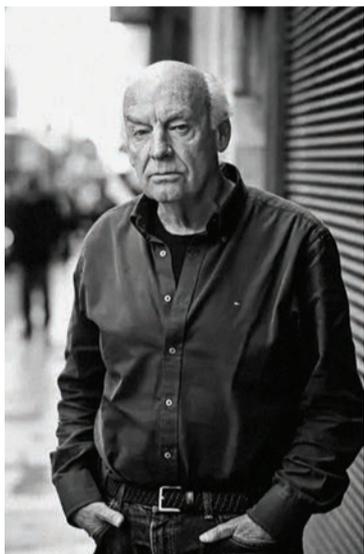
*“A minha mulher preparou-me uma mala para três dias, vamos ver, espero não precisar”*

**CASTRO ALMEIDA**  
Ministro-adjunto e da Coesão Territorial em Aveiro a acompanhar os incêndios



*“As decisões de inteligências não humanas já são capazes de moldar acontecimentos históricos determinantes”*

**YUVAL HARARI**  
Escritor/professor de história in "Nexus"



*“Se a natureza fosse um banco já tinha sido salva”*

**EDUARDO GALEANO**  
Jornalista e escritor uruguaio (1940-2015) in “Os Filhos dos Dias”



*“A ideia de que a vantagem de Portugal são os salários baixos tem de acabar”*

**LUÍS RODRIGUES**  
Gestor da TAP in VISÃO

## VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

# O FOGO EM GIBALTAR



*“Foi o sol das 22 horas”*  
→ Lúcia Alves

*“Incêndios a começarem às 22h00? Vamos começar a chamar a coisa pelos nomes”*  
→ Simão Rodrigues

*“É pena não queimarem logo as mãos”*  
→ Helena Amaro

*“Em Albergaria já lançaram suspeitas (lítio). Sejam infundadas ou alegadamente, até sejam fundadas, uma coisa é certa; alguém as lançou para o ar”*  
→ Diogo Penha



Acompanhe-nos on-line:  
noticiasdacovilha.pt

## DESPORTO

### TAÇA DE PORTUGAL

# SPORTING DA COVILHÃ SEGUE EM FRENTE

## Exibição e resultado tranquilo dos serranos, que afastam o Pombal por 4-0

O Sporting da Covilhã apurou-se para a terceira eliminatória da Taça de Portugal ao vencer domingo à tarde, no Santos Pinto, o Sporting de Pombal, do Campeonato de Portugal, por 4-0.

Num jogo em que os leões da Serra foram sempre superiores ao adversário, que na ronda anterior tinha eliminado, em Penamacor, o Pedrógão, do distrital de Castelo Branco, o primeiro golo surgiu aos 29 minutos, pelo avançado brasileiro Lucas Duarte. Ainda antes do intervalo, outro brasileiro, Dener, ampliou a vantagem serrana.

Na segunda parte, logo no reinício, o pequeno Nico ampliou para 3-0 (53 minutos) antes do jovem Gui Paula, regressado de uma época no



Académico do Fundão, entretanto entrado na partida, ter fechado as contas do jogo, aos 88 minutos.

Agora, os serranos ficam a aguardar quem lhes calha em sorte na ronda que se joga a 20 de outubro (Dia da

Cidade), que já conta com emblemas da Primeira Liga.

Da região, continua apenas em prova o Alcains, do Campeonato de Portugal, que em casa bateu, com alguma facilidade, o Futebol Benfica por 4-1, com golos de Caeiro, Baffour, Jochua e Pedrinho.

O Sertanense foi eliminado, ao perder por 3-0 no campo do Alpendorada, e a Guarda FC também caiu,

**Serranos alcançaram domingo a segunda vitória da temporada**

mas com muito brio, uma vez que a equipa egitaniense apenas foi eliminada pelo Leixões, da II Liga, já em tempo de descontos, numa grande penalidade transformada com êxito pelo veterano André André, ex-Vitória de Guimarães. A equipa de Matosinhos, no entanto, jogou grande parte do jogo, disputado na Guarda, reduzida a dez unidades, por expulsão de Francisco Almeida, aos 36 minutos.

### DESLOCAÇÃO A LISBOA NO CAMPEONATO

Entretanto, no próximo domingo, os serranos regressam à Liga 3, onde têm tido uma participação muito tímida, com apenas cinco pontos em seis jornadas, ocupando o penúltimo lugar (à condição, uma vez que o último, Lusitânia, tem dois jogos em atraso).

Na próxima jornada, o conjunto orientado por Francisco Chaló desloca-se a Lisboa, para defrontar um moralizado Atlético, que após um mau início, na última ronda foi ganhar a Coimbra à Académica. Os lisboetas são sextos classificados, com seis pontos.

A partida está agendada para as 15 horas na Tapadinha.

## Lucas Duarte, Dener, Nico e Gui Paula fizeram os golos do Covilhã



Depois de pendurar as chuteiras, André Cunha lidera este ano o CAF

### DISTRITAL

## VITÓRIAS ESPERADAS NUM ARRANQUE A MEIO-GÁS

■ Iniciou-se no passado domingo o campeonato distrital de primeira divisão da Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB), a denominada Liga Imotroféu, com apenas dois dos quatro jogos que estavam previstos.

É que as partidas Águias de Moradal/Belmonte (1 de novembro) e Atalaia do Campo/Pedrógão (9 de outubro) foram adiadas. Sendo, este ano, uma prova de número ímpar (apenas nove equipas), com a folga do

Sernache, apenas dois jogos decorreram, com duas vitórias dos favoritos.

Em Penamacor (casa emprestada enquanto decorrem obras no municipal de Idanha-a-Nova), o Idanhense recebeu e bateu o Proença-a-Nova por 3-1, com golos de Ronaldo e Fortunato (2) para os raianos.

Na outra partida, o Académico do Fundão (CAF) venceu fora o Vila Velha de Ródão, por 1-2. Aos 5 minutos, os fundanenses desperdiçaram uma

grande penalidade, por Berna, mas em três minutos (15 e 18) ganharam vantagem de dois golos, com tentos de Tiago Santos e Diogo Amarelo. O Ródão reduziu aos 23 minutos, numa grande penalidade convertida por Júnior.

No próximo domingo, num dérbi concelhio, o Académico do Fundão recebe a Atalaia do Campo, o Pedrógão recebe o Moradal, o Idanhense desloca-se a Belmonte e no Pinhal, há também dérbi entre Proença e Sernache.

PUBLICIDADE

**foto**  
**académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

## OPINIÃO

## AS LIGAÇÕES DO SPORTING DA COVILHÃ AO SPORT CLUB RECIFE

**CARLOS MIGUEL SARAIVA**  
EX-DIRIGENTE/  
ESCRITOR



Apesar do leão ser o símbolo de ambos os clubes, muito mais uniu estes dois grandes emblemas no passado.

O Sport Club Recife foi fundado a 13 de maio de 1905 e teve como seu principal fundador Guilherme de Aquino, engenheiro de profissão. Guilherme de Aquino, que viveu por muitos anos em Inglaterra, onde estudou na Universidade de Cambridge, ao regressar ao Brasil trouxe consigo o apreço pela nova modalidade naquele país. Realizou o seu primeiro jogo no dia 22 de junho de 1905, onde o Sport Recife defrontou o English Eleven, equipa formada por funcionários de companhias britânicas sedadas no Recife. O Sport Recife conseguiu um brilhante empate por 2x2.

Mas como começa a ligação deste grandioso clube brasileiro com o “nosso” Sporting Clube Covilhã? Foi na época de 1957/1958 que os “Leões da Serra” contrataram o primeiro jogador brasileiro, de seu nome “Tonho”, devido a influência de um beirão que foi grande figura do futebol pernambucano, Eduardo Cardoso, uma inesquecível referência do clube rubro-negro (Sport Club Recife).

Eduardo Hipólito Cardoso, natural de Escarigo, concelho do Fundão, nasceu em 9 de agosto de 1911, indo para São Vicente da Beira aos três anos de idade, onde fica até aos 18 anos, quando parte para o Brasil. Radicando-se na cidade de Recife, onde tinha a profissão de comerciante, Eduardo Cardoso teve um papel importante no desporto, desempenhando vários cargos no Sport Club Recife e chegando mesmo a ser presidente do clube na época 1967/1968. Foi um grande benemérito e “Leão de Ouro” do Sport Clube Recife, sendo presidente do ano 1966 e 1968 dos clubes do Estado de Pernambuco e cônsul da Confederação de Futebol de Pernambuco.

O jogador António Mariano de Araújo, conhecido por Tonho, nasceu em Recife no dia 7 de abril de 1931. Iniciou a sua carreira futebolística no Sport Recife, onde se sagrou campeão pernambucano em 1953, ingressando depois no Santa Cruz do Recife, onde se sagrou melhor marcador. Em 1955 vai para o Sport Bahia, onde mais uma vez foi melhor marcador, passando depois pelo Atlético Mineiro, de onde se transferiu para a Venezuela, jogando pelo Clube Universidade de Caracas, onde foi campeão venezuelano e o melhor marcador do campeonato com 30 golos. Ao voltar ao Brasil foi abordado por Eduardo Cardoso para se transferir para o clube serrano, o que aconteceu na época 1957/1958, estando o Sporting da Covilhã a disputar a 2ª Divisão. Tonho era um



avanzado de grande qualidade técnica e goleadora, jogando em todas as posições no ataque. Sagrou-se campeão nacional da 2ª Divisão no Sporting Clube Covilhã, onde realizou 31 jogos e foi o melhor marcador da equipa com 26 golos. Eduardo Cardoso foi também responsável pela vinda para o emblema covilhanense de outros jogadores que representaram as cores do Sport Recife, como: Ilo Caldas (1958/1960), Rómulo Nei Barbosa de Freitas (1959/1960), Walter da Rocha Carvalho (1959/1961), Osvaldo Manoel Martins (1963/1965), Augusto Provenzano Neto (1965/1967), Jorge Luiz Santos (1966/1967) e Sebastião Carneiro “Baixa” (1973/1983). O mítico capitão serrano Baixa nasceu no Recife a 18 de outubro de 1944, tendo iniciado a sua carreira futebolística no Sport Club do Recife, onde permaneceu de 1962/1971, ajudando a vencer o Torneio Norte/Nordeste em 1968. Foi internacional pela Seleção Pernambucana em 1965. Na época 1971/1972 ingressa no futebol português para jogar durante duas épocas no SC Beira-Mar. Na temporada 1973/1974 assina pelo Sporting da Covilhã, onde permaneceu durante dez épocas (1973/1983). Baixa chegou a clube serrano como avançado, mas foi como defesa central que mais se evidenciou, sendo um jogador de grande qualidade técnica e com enorme carisma, jogando durante várias épocas como capitão de equipa, e em mudanças de técnicos, assumiu por várias vezes as funções de treinador. Na época 1974/1975 foi campeão da Série B da 3ª Divisão, tendo realizado no total no clube serrano 279 jogos e assinado 13 golos. Antes de regressar ao Brasil, ainda representou o Sport Tortosendo e Benfica na época 1983/1984. Acabou como funcionário do Museu do Sport Recife.

Também alguns casos jogadores que passaram pelo clube rival, Santa Cruz do Recife e

foram indicados aos serranos por Eduardo Cardoso, como: Severino da Silva “Biu” (1963/1965), Luís Carlos Nogueira Oliveira (1969/1970) e Paulo Veloso (1971/1972).

Eduardo Cardoso foi de uma dedicação extraordinária e sem precedentes, porém a sua ação ia mais longe ao ponto de pagar viagens e fazer adiantamentos por conta dos contratos estabelecidos. Foi-lhe dada a categoria de “Sócio Mérito” do Sporting Clube Covilhã, proposto pela direção do presidente Ernesto Cruz. Apoiou outras instituições desportivas, sendo também Sócio Benemérito do Sport Clube de São Vicente da Beira, Sócio Honorário do Sport Benfica e Castelo Branco, e em 1988, foi-lhe entregue pelo Secretário do Estado do Turismo português, a comenda da “Ordem de Mérito”, entregue no dia 10 de Junho. Faleceu em Lisboa a 11 de outubro de 1989.

Passaram ainda pelo clube serrano outros jogadores nascidos em Recife ou no estado pernambucano, como: Gilberto Macedo Costa Filho “Betinho” (1974/1975), Joaquim Ramos de Souza “Alemão” (1974/1976), Adilson Henriques dos Santos “Bites” (1974/1976), Bráulio de Oliveira Brito (1977/1979), Ademar Almeida “Dema” (1979/1980), Cláudio Vicente de Paula (1980/1981), Mário Gonçalves Lima (1980/1982), Mauricio Silva dos Santos (1981/1983), Robério Lopes da Silva (1984/1985), Francisco Carlos “Boca” (1992/1993), José Marcos Souza (2001/2002) e Juliano Pescarolo Martins “Paquito” (2002/2003).

Atualmente, o Sport Club Recife está na Série B do campeonato brasileiro e têm como mister o excelente e promissor treinador português Pepa, que tem a tarefa de fazer regressar o “Leão da Ilha” ao patamar maior do futebol brasileiro. Esperamos por isso que Sport Club Recife consiga atingir esse objetivo.

## CULTURA

## BELMONTE

# MUSEU JUDAICO VOLTA A TER UMA TORÁ

Após três anos sem ter exposta a Lei Hebraica, espaço volta a ter documento que foi adquirido pelo município, através da Empresa Municipal

## JOÃO ALVES

“Ter um museu destes sem ter uma Torá não tinha grande lógica”. É esta a convicção do vice-presidente da Câmara de Belmonte, Paulo Borralhinho, que no passado domingo, 22, de manhã, assistiu, no Museu Judaico da vila, a uma cerimónia que visou assinalar o regresso deste documento, que exprime a Lei Hebraica, ao espaço museológico, que há já três anos e meio estava privado deste objeto, o mais importante da religião judaica.

Quando abriu, em 2005, o Museu tinha o rolo do primeiro Sefer Torá de Belmonte, porém, este seria pertença da Comunidade Judaica, que sempre o requisitou para as suas cerimónias religiosas. A última vez, há cerca de três anos e meio. E o documento não voltou ao Museu.

“Essa é uma história que vem de trás. Existia e estaria sempre no Museu, apenas saindo para a Comunidade quando dela necessitassem para as suas comemorações. Foi assim ao longo dos anos. Há mais de três anos foi e nunca mais voltou” lamenta Paulo Borralhinho, que diz que esta era uma peça que fazia falta aquele que é o primeiro museu dedicado ao judaísmo inaugurado em Portugal, há já 19 anos. “Fazia falta. Ter um museu destes sem ter uma Torá não tinha grande lógica. Esta foi adquirida pela Empresa Municipal a um rabino que a trouxe para Belmonte” conta o autarca. “Houve alguma insistência da Empresa para que voltasse, mas como não voltou, como município, encetámos esforços para encontrar uma Torá que pudesse substituí-la. Estamos muito satisfeitos por termos uma agora” garante o vice-presidente da Câmara de Belmonte sem, contudo, revelar os valores da aquisição deste documento com mais de 400 anos.

O autarca recorda que Belmonte é conhecida por ser “uma terra de tolerância” ao longo dos anos e que a Torá



*São 305 mil 860 palavras, todas escritas à mão, apenas por uma pessoa”*

agora comprada “é a continuação de uma história e não a história em si”.

Quem trouxe a nova Torá foi o rabino espanhol Eliahu Birnbaum, fundador do Instituto Straus Amiel, que forma rabinos e professores da Diáspora. Segundo ele, a peça que agora está patente no Museu Judaico é originária de Espanha, já percorreu mundo até chegar a Belmonte, onde passa a ser “um sinal de bênção quer para o museu, quer para a comunidade”. Eliahu Birnbaum destaca a particularidade do rolo sagrado ter ficado aberto precisamente nas páginas em que estão os 10 mandamentos e garante que com esta aquisição abre-se “uma nova página” para este espaço museológico.

Já o rabino da Comunidade Judaica de Belmonte, Eliahu Shefer, considera que a vila fica “muito mais rica” com este documento, que pode fazer crescer o interesse de forasteiros

quer por Belmonte, quer pelo tema do judaísmo, em si.

Joaquim Costa, presidente da Empresa Municipal, lembra que este “é o documento mais importante” do judaísmo, uma peça “que fazia falta” e a Torá “mais completa que hoje existe”. “São 305 mil 860 palavras, todas escritas à mão, apenas por uma pessoa” vinca.

Recorde-se que o Museu Judaico de Belmonte foi o primeiro da temática a surgir em Portugal, em abril de 2005, num investimento superior a um milhão de euros, da autarquia local, e que consistiu na reconversão do antigo colégio da vila. Reúne mais de uma centena de peças, muitas cedidas pelo historiador Adriano Vasco Rodrigues, por diversas famílias e pela Comunidade Judaica de Belmonte, entre outras.

Além de, agora, a Torá, existe um conjunto monetário hebraico

**Rabino espanhol Eliahu Birnbaum, que trouxe a Torá para Belmonte, diz que com esta aquisição se abre “uma nova página” no Museu Judaico**

encontrado em Mértola em 1968 no decurso da demolição de um muro antigo, uma Hanukiah (candelabro de nove braços) do século XV, e uma estela funerária (réplica) encontrada em Mértola. Destaca-se ainda a réplica da inscrição hebraica em granito da antiga Sinagoga de Belmonte, datada de 1297, e indumentária religiosa utilizada nas diferentes festas judaicas (Páscoa, Purim, tabernáculos, Luzes, etc). Existe ainda um memorial com nomes que recorda as vítimas da Inquisição, algumas das quais oriundas de Belmonte.

Além disso, tem desde há alguns anos (2017, altura em que foi requalificado) uma vertente interativa, entre as quais um vídeo com testemunhos reais de elementos da Comunidade Judaica de Belmonte, que contam como, ao longo de séculos, se conseguiram manter e viver na vila, sob a capa protetora do criptojudáismo.

# GUIA

## AGENDA CULTURAL

### ROGÉRIO CHARRAZ & OS CONDÓMINOS

■ “Reunião de condomínio”. O nome do concerto de Rogério Charraz e “Os Condóminos”, constituídos por Alexandre Alves, Luís Pinto, João Rato, Pedro Azevedo e Paulo Loureiro, José Fialho Gouveia, na narração, e projeção de ilustrações de Samuel Úria.  
→ sábado, 28, 21:30, CC Raiano de Idanha



### MARIA JOÃO E CARLOS BICA QUARTETO

■ Maria João e Carlos Bica Quarteto atuam no palco do Moazz – Ciclo de Jazz do Fundão. Dois dos nomes fundamentais do jazz em Portugal  
→ sexta, 27, 21:30, Moagem do Fundão

## A NÃO PERDER

### TRIO PANGEA



TMC

■ O Teatro Municipal da Covilhã (TMC) apresenta o espetáculo “Uma Homenagem Lusitana a Gabriel Fauré”, pelo conceituado Trio Pangea. Composto por Bruno Belthoise (piano), Léo Belthoise (violino) e Sara Chordà (violoncelo), o Trio Pangea convida a descobrir como as cores da música moderna, nomeadamente as de Gabriel Fauré (1845-1924), conseguiram causar o espanto e a admiração dos compositores portugueses. Em 2024, por ocasião da efeméride do centenário do desaparecimento do compositor francês, o programa “Uma Homenagem Lusitana a Gabriel Fauré” segue as impressões espirituais do mestre francês em

terras portuguesas e inclui duas das suas obras-primas: “Elégie op.24 pour violoncelle et piano” (1880) e “Trio op.120” (1922). Colorida pelo modernismo, no nascimento do século XX, o “Trio op.15” de Luiz Costa (1879-1960), composto em 1937, também será apresentado neste concerto e oferece uma viagem de grande profundidade musical. O Trio Pangea surgiu de um desejo comum de apresentar ao público a música dos séculos XX e XXI, especialmente promovendo as obras de câmara de grandes compositores portugueses. Os três músicos do Trio Pangea são presença regular em ciclos e festivais nacionais e internacionais.

## LEITURA



UBI

### “O MURO DOS LIVROS”

■ De 30 de setembro a 4 de outubro, a Biblioteca da UBI retoma a iniciativa “Muro dos Livros”, que se realizará junto ao muro existente, perto da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI. Durante esta semana, o muro estará coberto com uma ampla seleção de livros sobre diversos temas das ciências sociais, disponíveis para serem levados e lidos gratuitamente. Esta ação visa, segundo a instituição, não só a comunidade académica, “mas também a população em geral, promovendo o acesso à leitura e à literatura científica de forma aberta e acessível.”  
→ até 4 de Outubro, UBI

## MÚSICA

### CAPITÃO FAUSTO NA GUARDA

■ No ativo desde 2009, com cinco álbuns de originais e dois ao vivo, a conquista de dois Globos de Ouro (Melhor Grupo e Melhor Intérprete) e centenas de concertos por todo o país, os Capitão Fausto granjearam, com mérito e sucesso popular, o estatuto de referência do

pop-rock indie nacional. A banda de Tomás Wallenstein (vocalista e guitarrista), atingiu o zénite do refinamento musical, com composições e arranjos sofisticados, letras espirituosas e, sobretudo, atuações ao vivo que comprovam a consistência artística da banda.



28 SET.

15:H TMG

CF

## OS PORTUGUESES E O MUNDO

ENGAWA

# NOVOS TEMPOS

É uma casa japonesa com certeza. E como tal, tem de ter uma engawa. A Fundação Calouste Gulbenkian entregou ao renomado arquitecto Kengo Kuma a transformação do edifício Centro de Arte Moderna e a expansão a sul do Jardim Gulbenkian. Um dos elementos mais reveladores da abertura à cultura do país do sol nascente, é sem dúvida a ligação do espaço expositório interior ao novo jardim – um regresso à natureza – pelo arquitecto paisagista Vladimir Djurovic.

Este prolongamento para o jardim, trata-se grosso modo de um “adiantado”, de uma enorme varanda se quisermos, coberta com uma pala que se tornará sem dúvida na peça mais icónica da renovação do CAM. A este conjunto dá-se o nome de engawa que a própria fundação utilizou para nomear a temporada que desde 2023 tem sido dedicada a um conjunto de artistas e pensadores do Japão e da diáspora japonesa. O êxtase, a festa da celebração deu-se com a ansiada

abertura ao público português. No sábado passado, depois de na véspera os espaços terem sido pisados pelas elites culturais, económicas e políticas do país, deu-se a grande festa do povo, que ocorreu em magotes à inauguração. A Fundação, o Centro de Arte Moderna, e os jardins envolventes, são sem dúvida o pulmão de uma certa Lisboa, que respirará outros ares, fruto desta nova oxigenação cultural.

**Francisco Figueiredo**



Uma pala que se tornará na peça mais icónica da renovação do CAM

ONU



AMIGOS DE OLIVENÇA

Porque não uma governação partilhada para Olivença?

OLIVENÇA

## NUESTRA TIERRA

■ Pacheco Pereira, um dos mais lúcidos e brilhantes comentadores políticos escreveu numa crónica na SÁBADO “como os arranjos governativos pouco devem à preocupação com a qualidade da governação, o lugar pode ser ocupado por qualquer mediocridade”. Referia-se ao processo que levou à escolha de Nuno Melo para ministro da Defesa, à exigência do lugar, e naturalmente a quem o ocupa. De facto, não se pode dizer que haja felicidade no “antes” e no “depois”. Dirão os mais patriotas e conservadores; “o homem tem toda a razão, aquilo é nosso. Toda a gente sabe, até a Espanha, que nos roubou a terra”. Vem isto a propósito de quê, caramba?! Alguém perguntou aos cerca de 12000 oliventinos, muitos de origem portuguesa, se assim é que está bem? E porque diabo não vai o ministro da Defesa, ou será apenas líder do seu próprio partido, preocupar-se com o que de facto interessa? Com a guerra por exemplo. Com as muitas guerras que afectam a Europa e o mundo, e as posições portuguesas perante a inevitabilidade. Ou então brincamos às ideias. Como esta. A questão de Olivença ou de Olivenza, resolvia-se com uma governação partilhada. Seis meses era espanhola, e nos outros portuguesa. Parece ideal.

**Francisco Figueiredo**

PORTUGAL

## FOGO QUE ARDE E MATA

■ Identificamos um terreno que necessita de limpeza e demoramos meses até conseguir fazer essa operação”, Luísa Salgueiro, presidente da Associação dos Municípios Portugueses, reivindicou mais meios e competências para as autarquias, alegando que esse acréscimo do poder de decisão pode ser determinante para que as tragédias dos incêndios não se repitam a cada ano que passa. O fogo colocou de novo o país a arder, e de novo foi bem visto e sentido. Devastando

regiões inteiras e reduzindo a cinzas um sem número de vidas perdidas. E de novo o país faz as contas e tenta encontrar os responsáveis. Parece fácil. Entre hectares consumidos, oito mortes e quase duas centenas de feridos e destruição de culturas e de tantos outros negócios, está tudo contabilizado. À hora de fecho desta edição mantinham-se muitos operacionais em combate nos territórios, que já tinham perdido cerca de 150.000 hectares em 170 incêndios de

dimensão considerável e que libertaram para atmosfera um nível recorde de carbono. A morte de civis inocentes é muito difícil de aceitar, e foi uma das razões que levaram à realização de várias manifestações de protesto contra os incêndios, o abandono do território e a monocultura do eucalipto. Olhando para as razões que estão na base da propagação, é fácil concluir que os responsáveis somos nós. Uns mais do que outros, naturalmente.

**Francisco Figueiredo**



A morte de civis inocentes nos incêndios é muito difícil de aceitar

RUI FL. DELGADO

# ÚLTIMA PÁGINA

## NOTÍCIA DO DIA



18 de Setembro. O dia em que os principais jornais diários nacionais decidiram olhar para a actualidade, e num movimento colectivo de interpretação da realidade decidiram puxar para a primeira página uma notícia sobre a poupança. Isso! No poupar é que está o ganho. Ah... espera, não era uma notícia. Era o Continente, marca do grupo Soane, rei da distribuição e proprietário do jornal Público, a comprar, com a publicação de anúncio na primeira página, toda a edição dos matutinos nacionais. Muito provavelmente. Terá dado para aliviar as depauperadas contas da imprensa nacional, e para um festejo em grande no Marketing dos supermercados. E esta é a realidade dos nossos dias. Os jornais em papel estão em agonia, e para se manterem têm de viver (quase) como veículo comercial. No caso da imprensa regional, sabemos bem como o mercado é curto, as empresas não têm liquidez nem rubricas no orçamento para publicidade, e dessa forma o apoio dos municípios e outras instituições é essencial para a sobrevivência do papel. Para a manutenção de uma boa equipa de recursos humanos, e para que semanalmente possamos apresentar a toda região, uma impressão de qualidade que reflita um jornalismo rigoroso e independente. Tanto quanto possível. E acreditem, não é nada fácil. Triste realidade.

Francisco Figueiredo

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI  
CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL - COVILHÃ**

**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

## CURTA COM... /Luís Garra

67 ANOS, EX-COORDENADOR DA UNIÃO DE SINDICATOS (USCB)

### Como se chama o livro que vai apresentar dia 5 de outubro?

Chama-se "Inverno do Futuro - Reflexões, Experiência e Sentimentos em Tempo de Vida Suspensa."

### Que tipo de livro é?

Não é um romance. Tem uma forte componente de reflexão sindical e política. Faço registos vivenciados num período temporal limitado, que se inicia na pandemia, interpretados à luz dos meus critérios, opções e ideologia. Que podem servir, ou não, de indicadores para o que se passou e, acima de tudo, para o que se vier a passar no futuro. Tenho o enorme orgulho de ter o prefácio escrito por Fernando Paulouro e os posfácios por Arménio Carlos e Carvalho da Silva.

### Do que fala nele?

De tempos em que olhávamos desconfiados para o próximo, em que fomos privados dos afetos mais simples como beijar, abraçar, acarinhar. Que nos retiraram do convívio, da festa, da luta em massa (mas não da luta). Da homenagem aos que nos são queridos e já partiram. Tempos em que fomos privados da liberdade de movimentos, mas não de pensamento. Porque essa, por muito que alguns o tentem, não há machado que a corte. E também falo dos trabalhadores e do seu movimento sindical, dos seus problemas, anseios e ação. Falo dos meus familiares e dos meus amigos que pereceram. E dou a minha opinião sobre o futuro. Não são receitas, não é um testamento e não é imparcial e até pode ser polémico e



não consensual, o que não me causa particular perturbação.

### O que pretende com esta obra?

Não tenho qualquer pretensão. Nem sei mesmo se ela merecerá leitura. Mas havendo a paciência de a ler, admito que possa haver quem procure encontrar um objetivo político oculto, ou obscuro. Para acalmar esta tentação, digo que o que escrevi é o que penso, sem tutelas, sem trabalho de grupo, nem objetivos escondidos. Sou eu e só eu, em estado puro. O que penso. Se for lido e servir para algo, fico satisfeito. Se não merecer a atenção dos leitores, comprovo que a escrita não é a minha praia, sem que isso me crie frustração ou desilusão. Só se desilude quem se ilude.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.  
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**